

## 1 PRODUTO EDUCACIONAL

Conforme exigência do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), foi feito um produto educacional paralelo a esta dissertação intitulado: “Diálogo Necessário: EPT frente aos desafios atuais do Mundo do Trabalho”.

O evento foi organizado por mim e pelo orientador e professor Dr. Adriano Martins, o qual teve por objetivo promover diálogos e troca de experiências no que se refere ao Mundo do Trabalho, ou seja, como que a EPT impacta na empregabilidade dos egressos de cursos técnicos. Nesse sentido, entendeu-se que esse diálogo foi uma ação necessária e fundamental, posto que possibilitou o aprofundamento das reflexões nas relações e intersecções entre Educação Profissional e Tecnológica, Competências dos Trabalhadores, Mundo do Trabalho e Mercado de Trabalho. O evento também divulgou o resultado do estudo com egressos do CTPD da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, demonstrando a importância de Pesquisas de Acompanhamento dos Egressos para aprimorar a tomada de decisões e aperfeiçoar investimentos em políticas educacionais com vistas a uma efetiva formação profissional.

Participaram do evento: Joelma Kremer - Coordenadora-Geral de Planejamento e Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica – CGPA, com o título: "A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e o desafio da aproximação com os arranjos produtivos locais"; Paulo Roberto Wollinger – Professor do Instituto Federal de Santa Catarina -, apresentou “O fazer como fonte de saber: os desafios para articular a Educação Profissional com o Mundo do Trabalho”; Sheila Rodrigues de Sousa Porta – Coordenadora do Curso Técnico em Prótese Dentária da ESTES/UFU -, com o título: "Itinerários formativos e a Educação Profissional" e também foi apresentado por mim o resultado deste trabalho com a seguinte titulação “Educação x Trabalho: Um estudo com os egressos do Curso Técnico em Prótese Dentária da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia”.

O evento foi *on-line* e gratuito, aconteceu no dia 08 de outubro de 2021 das 10:00h às 12:07min e houve emissão de certificados para os participantes e ouvintes. Abaixo (Imagem 1) está o convite do evento:

**Imagem 1: Convite do evento.**

**DIÁLOGO NECESSÁRIO: EPT FRENTE AOS DESAFIOS ATUAIS DO MUNDO DO TRABALHO**

**08/10 | 10h**

**Joelma Kremer**  
Coordenadora-Geral de Planejamento e Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica da SETEC - MEC

**Paulo Roberto Wollinger**  
Professor do IFSC

**Sheila Rodrigues de Sousa Porta**  
Coordenadora do Curso Técnico em Prótese Dentária da Escola Técnica de Saúde da UFU

**Luciana Aparecida Santos Morais**  
Mestranda do ProfEPT - IFTM

**Inscrições: 27/09 a 08/10**  
Evento on-line e gratuito

**PROFEPT**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

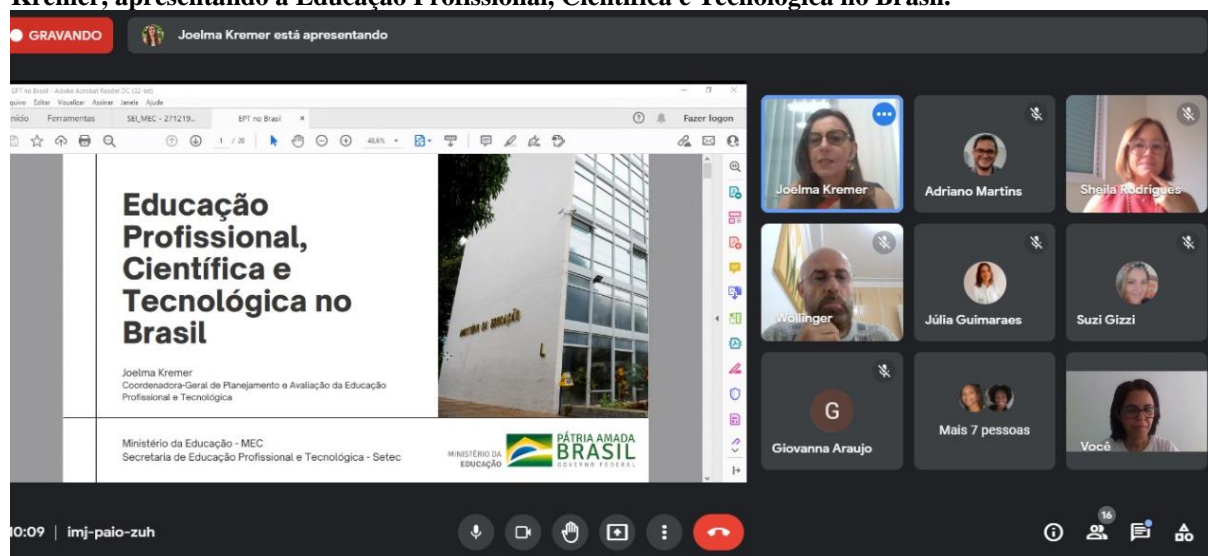
**Fonte:** Elaborado pela autora.

A Coordenadora-Geral e Planejamento e Avaliação da EPT da SETEC Joelma Kremer iniciou sua apresentação dizendo que foi aluna do Curso Técnico de Mecânica da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, o que a faz se sentir confortável na posição a qual está atuando, isto por ter um histórico na Educação Profissional. Ressaltou que já trabalhou em empresas privadas, que a permite discutir a EPT em outro patamar e trazer para reflexão a relação direta entre Educação e Trabalho. A palestrante fez uma apresentação intitulada: “Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil”, na qual ressaltou os seguintes pontos: Estrutura do Ministério da Educação, Cursos de Educação Profissional, Itinerários Formativos, Atores da EPT, Marco Legal, Órgãos Normatizadores, Catálogos Nacionais, Classificação Brasileira de Ocupações, Quadro Brasileiro de Qualificações, Reconhecimentos de Saberes e Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. A palestrante Kremer destacou que a Rede Federal

de Educação Profissional, Científica e Tecnológica teve uma expansão significativa em 2008, por meio da Lei 11.892 de 29 de dezembro 2008, tornando-se um dos vetores estruturantes para os processos de inclusão social e desenvolvimento do país. Disse que as instituições que integram a RFEPCT (Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica) representam um modelo inovador e são referência em suas áreas de atuação, ofertando 50% de suas matrículas em cursos técnicos, 20% em licenciaturas e, ainda, cursos superiores de graduação tecnológica e pós-graduação, totalizando mais de 700 mil matrículas.

Enfatizou que a Rede Federal tem um papel central na implementação de políticas públicas para o fortalecimento da Educação Profissional no Brasil. Nesse sentido, falou também sobre o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), o qual é o parâmetro para a Educação Brasileira e, também, um desafio para a educação. Abaixo (Imagem 2) segue um *print screen* da sala do *Google Meet*, a qual a Coordenadora Geral do Planejamento e Avaliação da EPT estava apresentando.

**Imagem 2: Coordenadora Geral do Planejamento e Avaliação da EPT da SETEC-MEC, Joelma Kremer, apresentando a Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil.**



**Fonte:** Imagem retirada da sala *Google Meet*.

É percebido como que a Educação Profissional vem se mostrando como uma modalidade de ensino essencial para a educação brasileira, não só para atender às novas configurações do mundo do trabalho, mas, igualmente, a contribuir para a inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho, o que permite perceber a importância deste ramo da educação para e pela sociedade brasileira.

Após a apresentação da Coordenadora Geral Joelma Kremer, passou-se a fala para o professor Paulo Roberto Wollinger. O professor iniciou a palestra dizendo que tem um carinho especial pela formação profissional e que a Educação Profissional, assim como o ProfEPT, tem campo de estudos próprio, isto é, que conta com concepções e epistemologia própria, didática própria, metodologias próprias, pesquisas próprias e com abordagens educacionais próprias. Abordou a relação da Educação Profissional com o mundo do trabalho e enfatizou que a EP no Brasil é um desafio maior que a educação básica ou a educação superior, isto porque, na educação básica tem-se quase uma totalidade das matrículas conforme a faixa etária, e, na educação superior quase 15% dos jovens na faixa etária matriculados em cursos superiores. No que diz respeito a EP os números são bem menores, por isso, a EP no Brasil se torna um desafio. Disse ser um direito de o estudante de ensino médio escolher qual caminho quer seguir, se seguirão por escolha os estudos em uma faculdade, ou se, ingressarão no mundo do trabalho após o término do ensino médio.

Visto que todo ser humano se tornará um trabalhador, porque a intervenção humana na natureza é necessária para a produção de sua existência e o ser humano não tem sua sobrevivência garantida pela natureza como os animais, e, por isso é obrigado a agir sobre ela e transformá-la por meio do trabalho. Explicou também sobre a nossa herança colonial vinda de um longo processo de escravidão e desvalor do trabalho, ainda que reconhecido como uma atividade humana necessária.

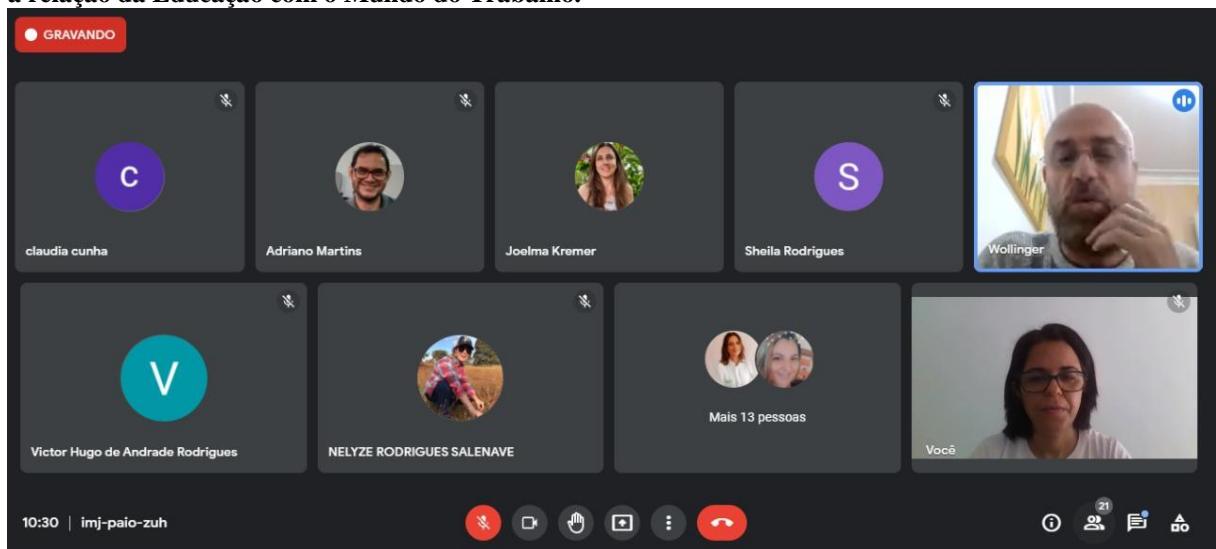
O professor Paulo Roberto Wollinger, também falou sobre a cultura brasileira, a qual é fruto de uma grande mistura, de etnias, concepções, de formações sociais, de religiões e concepções de homem e de mundo. Mencionou a necessidade de romper com a cultura escravocrata, porque a realidade ainda apresenta traços do período escravocrata, no que diz a relação com o trabalho.

E quando se fala em Educação Profissional, é necessário associar Educação e Trabalho, como parte de superar o preconceito com o trabalho, com a atividade humana, pois o EP é um fator de inserção econômica do cidadão na sociedade. Assim, a EP deveria estar encrostada na educação básica e não como uma modalidade de ensino, por isso, o desafio da EP no Brasil é muito maior do que a maioria dos outros países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Enfatizou também que a Educação Profissional é a educação para o trabalho e o trabalho é a atividade humana necessária para a existência. Daí veio o questionamento: Como o trabalho acontece? Pelo exercício social da técnica, a qual é a propriedade

humana de intervir na natureza, de produzir sua existência. O homem se torna humano pelo trabalho. A educação e o trabalho são uma construção do cidadão, do ser humano que vive em sociedade e que precisa de alimento, de abrigo, de lazer, saúde, os quais podem ser conquistados pelo trabalho em busca da construção de uma sociedade mais justa e neste caso, passa necessariamente pela educação. Assim, a educação deve estar sintonizada com o mundo do trabalho. Abaixo (Imagem 3) segue um *print screen* da sala do *Google Meet*, a qual o professor Paulo Roberto Wollinger estava apresentando.

**Imagem 3: Professor do Instituto Federal de Santa Catarina, Paulo Roberto Wollinger, apresentando a relação da Educação com o Mundo do Trabalho.**



**Fonte:** Imagem retirada da sala *Google Meet*.

Nesta pesquisa e nas proposições dos palestrantes, durante o evento, ficou nítida a necessidade de preparar o profissional para o mundo do trabalho. Essa articulação da educação com o trabalho se mostra como uma necessidade, principalmente em preparar cidadãos e profissionais para um mundo do trabalho em constante mudança. Isto, torna-se um desafio para os(as) estudantes/trabalhadores(as) no sentido de agir de modo ativo dentro e fora do mundo do trabalho, como cidadão, e também como profissional consciente de seus direitos, deveres e além disso, dos valores humanos que devem estar presentes na vida em sociedade.

Após o Professor Wollinger, a Coordenadora do Curso Técnico em Prótese Dentária, Sheila Rodrigues de Sousa Porta, iniciou a sua exposição abordando a correlação entre os itinerários formativos e a educação profissional. Defendeu que esta pesquisa de mestrado com os egressos do CTPD poderá contribuir com a melhoria das atividades no curso, não somente no CTPD, mas também, com todos os cursos ofertados

pela Educação Profissional. Haja vista que, são assuntos importantes em relação aos desafios do mundo do trabalho: necessidade de atualizações constantes e a questão das competências essenciais. Estes elementos constituem-se em problemas que afetam a todos e há a necessidade de todos tentarem juntos elaborar propostas para efetivamente melhorar a prática, no sentido de atender as necessidades da população que procura um curso técnico.

Professora Sheila apresentou um breve histórico da Prótese Dentária. Afirmou que durante séculos, a atividade de Prótese foi baseada em conhecimentos empíricos. Historicamente, a profissão teria derivado dos afazeres dos ‘ouvires’, ‘barbeiros’ ou ‘tira dentes’.

Explicou que o Técnico em Prótese Dentária (TPD) é o profissional de saúde que presta serviços em clínicas, consultórios odontológicos ou empresas do segmento odontológico. Ele é responsável, em conjunto com o cirurgião-dentista, pelo planejamento e execução dos trabalhos técnicos odontológicos que visam restabelecer a capacidade funcional e estética do paciente por meio de próteses dentárias.

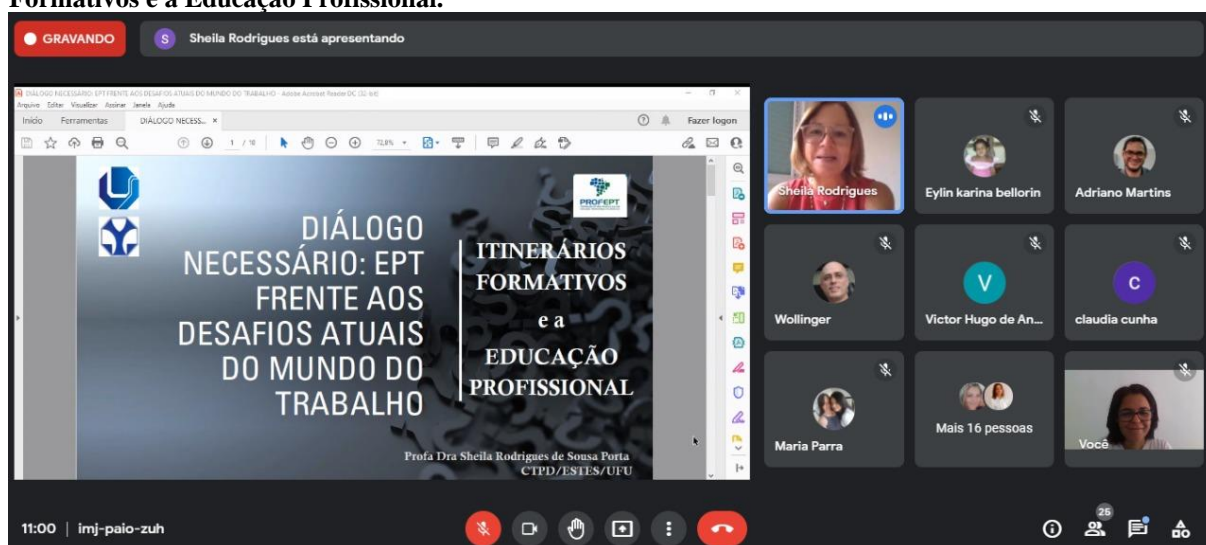
A exposição da Coordenadora foi ao encontro dos resultados da pesquisa, no que diz respeito a diversidade do perfil do estudante que procura a educação profissional. Alguns alunos retornam para a sala de aula, numa idade acima de 40 anos, porque precisavam/precisam se atualizar, mudar de área ou irão se aposentar e querem continuar a trabalhar. Assim, o curso técnico é uma oportunidade de atuar na área. Outro perfil dos ingressantes no CTPD é a percepção da necessidade da educação continuada de atualização e de aperfeiçoamento. Isto porque o mundo do trabalho, o trabalho e o conhecimento estão se evoluindo e por isso necessita aprendizado contínuo.

Ressaltou também que para sobreviver no mundo do trabalho, os trabalhadores devem ter determinadas qualidades, e nesse sentido, encontra-se as competências essenciais e, isto se torna um desafio para as instituições. Desafio porque todos os estudantes, tem histórias, proatividade, necessidades e vontades diferentes, o que se torna um desafio lidar com todas essas diversidades. Assim, ela afirma acreditar que é necessário considerar os itinerários pessoais de cada indivíduo, os processos que contribuíram para sua formação como ser humano e que influenciam o processo de ensino aprendizagem. Uma vez que o art. 1º da Lei nº 9394/96 diz que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Por isso, os itinerários formativos devem

possibilitar ao estudante uma trajetória de formação coesa e contínua, verticalmente ou horizontalmente.

Disse também que, para fazer frente a esse desafio, a instituição deve monitorar, continuamente, a realidade do mercado, desenvolvendo cenários e identificando tendências, a fim de garantir a flexibilidade da sua organização curricular e o atendimento de realidades locais. Abaixo (Imagem 4) segue um *print screen* da sala do *Google Meet*, a qual a Coordenadora do CTPD estava apresentando.

**Imagem 4: Coordenadora do CTPD, Sheila Rodrigues de Sousa Porta, apresentando os Itinerários Formativos e a Educação Profissional.**



**Fonte:** Imagem retirada da sala *Google Meet*.

Para finalizar o evento, foi apresentado, por mim, os resultados da pesquisa realizada com os egressos do CTPD, na qual foram levantados: o perfil dos estudantes, as motivações, contribuições e impactos na vida profissional, bem como sugestões dos egressos para o curso e, os dados obtidos com os questionários nos forneceram indicadores das percepções dos egressos quanto aos efeitos formadores do CTPD. Todos os resultados da pesquisa podem ser verificados no capítulo 4 deste trabalho (Análise dos dados).

Com base nos pontos abordados durante o evento - Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, arranjos produtivos locais, desafios para articular a educação profissional com o mundo do trabalho, itinerários formativos, Educação e Trabalho -, propomos a continuidade deste tipo de pesquisa com vistas a aprimorar a compreensão e função dos instrumentos que deem suporte para avaliar egressos de cursos técnicos. O

acompanhamento de egressos pode contribuir para melhorar as práticas de ensino em qualquer curso técnico.

Assim, conclui-se que este assunto “Educação e Trabalho” está longe de se esgotar, por esse motivo pretende-se a continuidade deste estudo, buscando atualizar as informações que foram coletadas e incluir em pesquisas futuras os demais cursos técnicos oferecidos pela Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia.